

FUNDAÇÃO CELOS

Reunido no dia 25.11, quinta-feira, o Conselho de Curadores examinou o projeto de Reforma dos Estatutos da Fundação CELOS, elaborado por uma Comissão de Conselheiros. As mudanças se concentram na Organização Administrativa da Entidade. A proposta do Conselho de Curadores é pela eleição para todos os cargos: da Diretoria Executiva, do Conselho de Curadores e do Conselho Fiscal. Assim, teríamos uma Fundação administrada com mais democracia, com mais transparência, sem as interferências de praxe da CELESC, por motivos de ordem político-partidária. O projeto foi encaminhado à Diretoria Colegiada da CELESC que deverá manifestar sua posição sobre as reformas pretendidas. Depois, é a vez da aprovação pelo Conselho e pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência. Procure o Conselheiro no seu local de trabalho para maiores esclarecimentos.

FGTS

Você sabia que uma parte dos US\$ 3,5 bilhões que estão nas contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço pode ser sua? Acontece que apenas 30% dos trabalhadores com contas inativas foram à Caixa Econômica Federal reclamar o seu direito e sacar o seu dinheiro. Quem deixar para procurar a sua conta a partir de janeiro vai perder parte da correção que está sendo dada às 5,2 milhões de contas inativas. Pode estar aí um bom reforço para o natal...

UFRJ contesta

O Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro enviou correspondência ao ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero contestando decisões da reunião havida entre o DANEE e da Eletrobrás, da Acesa e do CODI, sem participação de qualquer outro organismo. A carta questiona especialmente as posições relativas ao processo de privatização da Light e Escelsa, da proposta de venda do setor feita por José Luiz Alquéres, além de levantar preocupações sobre a Lei das Concessões. O texto afirma que a simples existência destes questionamentos comprova que os resultados da reunião, em hipótese alguma, representa o consenso do setor elétrico.

OAB denuncia violência

Um documento da Ordem dos Advogados do Brasil está denunciando que a Polícia Militar de São Paulo espancou mulheres e crianças durante os despejos de trabalhadores rurais sem-terra das fazendas Ribeirão do Bugre e Jangada, em Getulina, SP. Os fatos ocorreram na semana passada. O documento foi encaminhado ao ministro da Justiça e pede o enquadramento criminal dos responsáveis, além de fazer críticas ao governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho.

LINHA VIVA

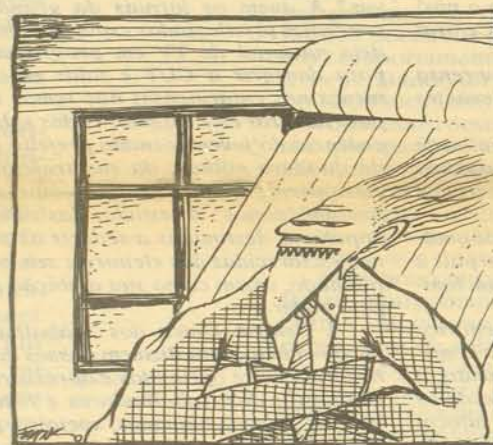
Nº 250
02/12/93

Conivência

Empreiteiras desrespeitam direitos básicos dos trabalhadores dentro da Eletrosul

Cinco empreiteiras que prestam serviços à Eletrosul no Complexo Jorge Lacerda - Capivari de Baixo, em Tubarão foram multadas pela Delegacia Regional do Trabalho (sub-delegacia de Criciúma) por diversas irregularidades trabalhistas. A inspeção realizada dia 24 de novembro pelos fiscais João Batista Fernandes e Francisco de Assis Gonçalves detectou que Proserv, GM - Terceirização, SEG, Kiko Metalúrgica e Múltipla - empreiteira de mão de obra, cometeram infrações como excesso de jornada de trabalho, não observação do intervalo para repouso e alimentação, não registro de cartão-ponto e não pagamento de horas-extras. Na Kiko Metalúrgica um empregado não tinha sequer descanso semanal. Na GM, que trabalha na reforma da Unidade II, dos 53 empregados, 37 trabalhavam sem carteira assinada.

As primeiras denúncias foram levadas pelos próprios trabalhadores ao Sindicato dos Eletricitários do Sul de SC - Sintresc, que acionou a DRT. Os trabalhadores relataram que em várias empreiteiras as carteiras de trabalho eram retidas e assinadas somente em caso de acidente de trabalho e que a maioria dos contratos era feita "por dia", sendo o vale refeição apresentado como uma dádiva das empresas. Todos os empregados têm medo de serem identificados pois segundo ele há uma "máfia" das empreiteiras



que é capaz de deixar alguém sem alternativa de emprego.

CONIVÊNCIA - Há um ano o Sindicato do Sul dirigiu correspondência ao gerente do ECS, Engenheiro Moacir de Jesus Barragana, denunciando estas irregularidades que já eram evidentes, mas a Eletrosul não tomou nenhuma atitude.

O Presidente do Sintresc, José Nazareno diz que "é um absurdo a conivência de uma empresa pública com um regime de escravidão e de tal proporção de sonegação de direitos elementares. A Eletrosul está dando guarida ao permitir que empresas tenham esta prática desumana dentro de suas instalações".

O chefe do posto local do Ministério do Trabalho, Clair Bez disse que "é preocupante irregularidades deste tipo acontecerem dentro de uma empresa pública".

Pagamento na Celesc

A Celesc comunicou verbalmente a Intersindical que o pagamento de dezembro obedecerá o seguinte cronograma: dia 16 de dezembro - 40% do líquido de novembro, à título de antecipação do salário de dezembro. Dia 20 de novembro - o restante do 13º salário. Dia 30 de dezembro - o restante do salário de dezembro.

Bresser/CMN

O CMN (Conselho Monetário Nacional) deve examinar ainda esta semana como pagará o Bresser e o Plano verão dos funcionários do Banco Central, passivo avaliado em 72 milhões de dólares. O valor é baseado na sentença do Tribunal Superior do Trabalho. O BC propôs que cada um dos 6 mil funcionários dos bancos receba em média 12 mil dólares. Mas os funcionários avaliam que o valor deve ser três vezes maior.

Vidros para o Gapa

O Gapa (Grupo de Apoio à Prevenção da Aids) está pedindo ajuda. Semana que vem, a instituição colocará coletores na Celesc e Eletrosul para recolher vidros que serão reciclados pela Comcap. O dinheiro obtido da venda deste material será usado para viabilizar o sempre precário funcionamento do Lar das Criancinhas da entidade, que abriga bebês e crianças portadoras ou filhos de portadores da doença.

Pra compensar

A Eletrosul ventitou na reunião de segunda-feira com a Intersindical a possibilidade de antecipar o pagamento do 13º salário. Ele será pago no início de dezembro ao invés do dia 20. Seria uma forma compensatória por não ter pago em junho o valor devido, conforme acordo.

Não às drogas

Profissionais ligados à área de serviços de segurança e medicina do trabalho de toda Celesc, Celos, AA, Sindicato dos Eletricitários participaram dia 23 e 24 passados, em Florianópolis, de um seminário sobre prevenção e tratamento do alcoolismo e outras drogas. Os debates e palestras resultaram numa proposta para o "Programa de Prevenção e Tratamento do Alcoolismo e Outras Dependências Químicas" e numa minuta normativa. Soverin Macio Dias, diretor da área do Sinerjia, diz que o evento foi importante por tratar de um assunto "polêmico para a vida dos celesquianos e o compromisso da empresa, através da cláusula 14ª do acordo coletivo firmado em setembro entre Celesc e Intercel".

Kathya
A candidata da Intersindical ao Conselho de Administração da Celesc

Celesc adia outra vez decisões sobre acordo

A Intersindical até hoje não recebeu resposta da diretoria da Celesc sobre vários pontos ainda pendentes do Acordo Coletivo. Numa correspondência, enviada dia 23 de novembro, os sindicatos mais uma vez reiteraram sua vontade de solucionar estes problemas, mas ninguém da diretoria da empresa se manifestou. Os pontos que precisam de normatização, assinatura de termo aditivo ou de regulamentação enumerados pela Intersindical são: extensão da compensação de dias intercalados por feriados e escritórios e centrais de atendimento; assinatura de termo aditivo de acordo para

repasso de recursos decorrentes dos descontos da falta ocorrida por ocasião da concentração da DRT, em favor do Comitê da Fome; termo aditivo para contemplar o auxílio funeral aos aposentados. Lembra ainda que expira em dezembro o prazo para apresentação aos sindicatos do Plano de Metas do setor elétrico. Como até o momento a diretoria sequer contou para marcar uma reunião, os sindicalistas imaginam que tanto a assessoria sindical como a diretoria da empresa devem estar assoberbadas de muito trabalho.

Retenção de hora-extra é ilegal

Um clima de completa desconfiança em relação à direção da Eletrosul tomou conta dos empregados. É que antes, mesmo da Intersindical discutir com a empresa, em cima dos resultados das assembleias, a questão das horas-extras, não foi efetuado o pagamento daquelas horas-extras já realizadas em outubro. A Eletrosul explicou que com isto estaria cumprindo um decreto que a obriga reduzir seus gastos. Os sindicatos chamam de "absurda" a tentativa de cortar despesas em

cima de horas de trabalho, inclusive já cumpridas pelos empregados.

A Intersindical, ciente de que este ato é ilegal e que vai gerar novamente um outro passivo trabalhista, já está se orientando no sentido de desencadear várias ações. No plano político irá denunciar o caso ao Ministro do Trabalho, já que a decisão tomada é ilícita. Juridicamente moverá uma ação contra a retenção de salário (hora-extra é salário) e internamente fará mobilizações junto à categoria.

EDITORIAL

A farsa de uma "denúncia"

O Senador Esperidião Amin tem sido o pivô de um amplo movimento contra a CUT, Central a qual o Sinergia é filiado.

Sem perda de tempo, a grande imprensa brasileira vem reservando espaços relevantes para a nova CPI instalada.

O jornalista Gilberto Dimenstein da Folha de São Paulo, justifica seu "repentino" entusiasmo pela nova CPI, apelando para a isenção e a ética do jornalismo.

Nenhuma discordância na instalação de qualquer CPI que tenha por objetivo "passar o país à limpo", muito pelo contrário, mas existe um limite claro entre o bom senso e a farsa.

O país inteiro vive um momento histórico repleto de expectativas e esperanças, onde começa a aflorar, através da CPI do Orçamento, a ponta de um gigantesco iceberg, que desde os primórdios da vulnerável república, tem sufocado os nossos anseios de dignidade e cidadania. Pela primeira vez em tantos anos a população brasileira se depara com a possibilidade de erradicar a vilania camuflada e protegida desde sempre, na impunidade do poder corrompido.

Na Itália em processo semelhante, foram presos 215 deputados. Qual o número da alforria da democracia brasileira no campo do legislativo? Trezentos? Quatrocentos? Quinhentos? Certamente o número que vai muito além desta sátira que injustamente envolve os inocentes e queridos personagens de nossas fábulas infantis.

Eis que repentinamente surge na conjuntura uma nova figura, causando deliberadamente interferências no foco central de nossas atenções. Todo brasileiro com o mínimo de insenção e autonomia sabe perfeitamente que os objetivos básicos desta nova CPI residem na tentativa de desviar as atenções da CPI do Orçamento, e do caso Pau Brasil, que envolve o Sr. Paulo Maluf, candidato do PPR à presidência da república.

Quem é este astucioso personagem que as forças conservadoras confiaram como seu porta-

voz? A quem os jornais da grande imprensa concedem privilegiados espaços? Que ocupa cadeira nacional de TV em programa partidário para denegrir a CUT e falar em ética? Pelo menos nós catarinenses não temos dificuldades para decifrar este enigma. Todos sabemos a procedência do jovem tornado prefeito pelas hostes da ditadura militar; da sua trajetória política, eternamente aliado a grandes empresários que se fizeram "donos" do estado; das suas veleidades populistas destinadas a seduzir as parcelas menos esclarecidas dos eleitores; seu personalismo ilimitado, assim como sua ambição desenfreada pelo poder.

A Central Única dos Trabalhadores é um movimento que atualiza em nossos dias, uma luta histórica entre oprimidos e opressores. Todas as conquistas dos trabalhadores é resultado desta luta, os direitos humanos, sociais e políticos em geral não foram uma dádiva dos deuses. São estes mesmos direitos que a CUT, instância máxima dos trabalhadores brasileiros, tenta resguardar dos ataques de Amin e seus colegas via Revisão Constitucional.

Na formulação clássica da política existe um conceito insuperável. Parte do princípio de que os homens não são naturalmente bons, que os comportamentos, as normas, se constituem não em algo previamente dado, mas num dever-ser. Neste sentido a política pode ser comparada a um teatro onde os atores deveriam dar o melhor de si para constituir a melhor sociedade possível. Portanto, esta é uma encenação positiva, que fundamenta, as normas válidas para todos.

Acontece que neste teatro aparece, muito freqüentemente, atores que representam a própria farsa.

O triste é pensar que no Brasil de hoje, na eminência de conquistar a cidadania através da CPI do Orçamento, o teatro representado por Amin e seus prepostos roça os limites da própria tragédia.

EXEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro C. Passos, Glaucio C. Marques, Sovenir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scomazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

O desagravo

Os candidatos da Intersul deram um banho na eleição para diretor e conselheiro da Fundação Elos. Claudius Girard e Valcir Mazzuco fizeram uma votação impressionante (veja quadro) que para os dois candidatos representa um apoio dos eletricitários às posições que os sindicatos tem adotado. Para a Intersul, foi um desagravo aos desmandos das últimas direções da Elos e às perseguições impostas, especialmente, à Claudius Girard.

No dia seguinte da apuração, Claudius estava no seu local de trabalho recebendo inúmeros telefonemas de felicitações. Estava tranqüilo, como quem lavou a alma depois de ter sido demitido por tornar públicas negociatas dentro da Elos. Só que agora ele não contabiliza mais votos e sim as dificuldades que a Elos tem pela frente e a responsabilidade que lhe foi confiada. "Esta eleição muda o perfil da Elos", afirmou o diretor eleito Claudius Charles Girard na entrevista que publicamos a seguir:



Qual a importância desta eleição para a Fundação?

Claudius - É exatamente os empregados poderem escolher livremente entre três candidatos e definir, assim, qual a linha que deve ter a Elos. O que eu senti é que as pessoas queriam, e querem, justamente transparência, o que só não existe porque o estatuto da Fundação não vem sendo cumprido pelas últimas diretorias. A eleição deu espaço para elas dizerem o que querem.

A bandeira da transparência foi então o que deflagrou a própria luta pela eleição?

Claudius - Eu acredito que sim pois quando você não sabe exatamente como as coisas são geridas, você busca saber, e a eleição abre o caminho para se saber, pelo menos pela nossa proposta. O pessoal não sabe da real situação da Elos, porque existe defasagem entre os que se aposentaram primeiro e os que se aposentam hoje. O que se sabe é que tem muita gente para se aposentar e que evita isso porque tem medo de ficar defasado com relação ao seu salário atual, coisa que já acontece com os primeiros que se aposentaram. Isso só acontece porque o estatuto não está sendo cumprido.

A sua avaliação tem dois enfoques: primeiro o fato das pessoas perceberem que precisam se importar com a fundação e, segundo, é que a eleição foi um desagravo ao não cumprimento do estatuto, a falta de transparência e outros desmandos...

Claudius - Eu Creio que sim. Para mim pessoalmente o resultado da eleição foi uma ratificação da minha prática. Por exemplo, muitas pessoas diziam

que eu não devia ter pego os documentos da Fundação e entregue na procuradoria, que eu deveria resolver isso dentro do Conselho de Curadores. Só que daí eu limitado a protestar coisas em atas e outras coisas administrativas e deixando tudo na mesma, estaria sendo conivente com o que vinham fazendo. Agora eu estou com a consciência mais tranqüila porque referendaram minha atitude.

Este desagravo seria só com relação à Elos ou também com relação à direção da Eletrosul que te demitiu e perseguiu?

Claudius - Tudo isso fez parte deste processo. Os empregados deram uma resposta com relação à demissão, à perseguição. Neste processo longo nós tivemos dificuldades na nossa ação. O próprio Sinergia, que é uma entidade extremamente conceituada no meio da categoria, teve dificuldades em função da tentativa de quebra desta hegemonia por parte da diretoria anterior da Eletrosul. Na disputa alguns outros sindicatos ajudaram a diretoria da empresa a colocar esta dúvida sobre a prática do Sinergia, da Intersindical e dos conselheiros da Elos. Eu acho que todos receberam uma resposta. Aquele sindicato que trabalha certo, mantendo sua linha e sua coerência, pode até em certa hora ter dificuldade, mas afinal vai ter resposta positiva. Isso não é voto no Claudius Charles Girard, mas na proposta da Intersindical, apoio a uma força que existe. Os candidatos da Intersul tiveram maioria na sede, nas áreas descentralizadas e entre os aposentados. A resposta não deixou dúvida.

Com tua plataforma de campanha na mão, qual será a primeira atitude do novo diretor?

Claudius - É exatamente o que está na plataforma. A primeira coisa é não deixar ninguém sem resposta. Quem tiver qualquer dúvida vai lá, telefona e a gente vai procurar responder tudo, colocar todos os papéis a disposição. Vamos abrir um canal direto entre os empregados e a Fundação, teremos que ver exatamente como fazer isso, como recolher as dúvidas. Não sei se vai ser com caixa de sugestões ou um endereço para mandar correspondência, mas alguma coisa será feita.

E a dívida da Eletrosul com a Elos?

Claudius - Parece que já está em 76 milhões de dólares. A comissão que está levantando as pendências entre a Elos e a patrocinadora fala em 66 milhões. Estamos esperando, no Conselho de Curadores para saber o que compõe estes valores. Por exemplo, se está sendo cobrada multa, juros. O próprio consultor atuarial disse que sobre tudo que estivesse fora da lei, como esta apropriação indébita da empresa, deveria ser cobrado multa e juros de mora. Tem que ver o que a empresa deve pela apropriação indébita, quanto deve pelos sete anos em que praticamente não pagou a Elos, quanto deve de aluguel atrasado.

Sua posição é jogar duro para garantir a liquidação da dívida...

Claudius - Tem que se fazer o que manda a lei, qual o montante do débito e, depois do reconhecimento da patrocinadora de sua dívida, equacionar a forma de pagamento. Um empregado quando pega um empréstimo para 10% ao ano de juros, nada mais justo que

o mesmo procedimento seja adotado com a patrocinadora. Quando o participante atrasa um pagamento ele paga multa, por que a empresa não vai pagar?

E o déficit atuarial?

Claudius - O consultor atuarial já mostrou que o déficit é alto e tem três componentes: um é o valor alto da dívida, que impede o ganho real de patrimônio; outra coisa é o cadastro errado com relação ao tempo para aposentadoria, o que também é responsabilidade da patrocinadora; por último é a participação da empresa com relação aos empregados. Antes a empresa entrava com dois cruzeiros para cada um cruzeiro do empregado, hoje ela entra com cerca de 1,2. Reduziu unilateralmente. Para superar o déficit temos que equacionar a dívida, fazer um recadastramento total e recuperar o nível de participação da Eletrosul. Um detalhe importante é que na administração passada da empresa muita gente evitou atualizar seus dados, pois reduzindo o tempo para a aposentadoria poderiam acabar indo para as listas de demissão.

A sua entrada na diretoria é suficiente para mudar o perfil da administração da Fundação?

Claudius - Pelo próprio modo como fizemos a campanha, dizendo que não nos propomos a nada de mais além de transparência e informação. Agora, acho que este fluxo de informação será mesmo facilitado. Não será mais um curador que pede uma informação, vai a uma reunião e depois volta para o seu local de trabalho. Eu vou estar lá permanentemente. Acho que não é a minha eleição, mas a eleição em si que muda o perfil da Fundação. Se a gente não dispuser do Saiba para informar vamos usar o Linha Viva ou outros canais desta rede institucional que se forma pelo processo democrático e de transparência.

Resultado Final Eleição Elos

Candidato	Nºde votos
Membro da Diretoria Executiva	
Claudius C. Girard	1.805
Edegar Saraiva Pereira	851
Rogério B. Schmitt	763
Membro do Conselho Fiscal	
Valcir Mazzuco	1.595
Hugo Favarin	847
Fernando Quiroga Fonseca	696

Fonte: Fundação ELOS

TRIBUNA LIVRE

A Melhor Defesa Ainda É O Ataque

Delman Ferreira
Diretor/Sinergia

O setor elétrico, notadamente, da esfera federal, tem tido um comportamento extremamente tímido no cenário nacional. Comportamento esse que em nada condiz com sua importância, envergadura e competência.

Esta postura tímida é recuada, meio à la avestruz, tem consequências sérias. Por exemplo, enquanto petróleo, telecomunicações, sub-solo estão protegidos na Constituição, em função do trabalho feito junto aos parlamentares, o setor elétrico ficou sem proteção e à mercê dos espertalhões de sempre.

Se petróleo e eletricidade são formas de energia igualmente vitais para o povo e para a economia, por que uma está protegida e outra ficou fora das garantias da Constituição de 1988? Um dos fatores decisivos para a diferença de tratamento é o comportamento das empresas. Enquanto Petrobrás, Bando do Brasil, Telebrás, CVRD (Vale do Rio Doce) têm políticas agressivas na defesa dos interesses destes setores, contra os aventureiros que querem desestruturar a força nacional, a Eletrobrás procura se esconder, ser a primeira a cumprir ordens sem questionar, como se pudesse não ser vista e assim manter-se fechada, intocável (uma caixa-preta que poucos dominam, acaba servindo aos interesses de muito poucos).

Petrobrás patrocinando o Flamengo, Banco do Brasil, patrocinando o vôlei brasileiro, além de outras iniciativas como espetáculos artísticos, campanhas de solidariedade, etc, integram a vida das pessoas. Estão presentes nos momentos de angústia, de pura emoção ou de glória. Por isso mesmo são empresas que os brasileiros aprenderam a amar, reconhecem o valor e estão dispostos a defender.

A Eletrobrás, com seu comportamento tímido, não conseguiu integrar a vida brasileira. Não é uma empresa presente no dia a dia dos brasileiros. Apesar de ser responsável por um produto do qual ninguém prescinde, quase tão importante quanto o ar ou a água. Não se consegue imaginar a vida moderna sem a energia elétrica, no entanto, a inépcia dos dirigentes do setor fez com que os brasileiros desconhecem a importância das empresas. Em função desta tática defensivo-suicida estamos sempre em dificuldades, sem verbas para investimentos, sem condições de continuar obras e somos sempre os últimos a ser beneficiados com qualquer medida.

A miopia de alguns dirigentes chega ao absurdo de administrarem balizados pelo que dizem as fofoqueiras da cidade (tipo Cacau, Miro, Prisco, etc.)

O momento exige dos responsáveis pelo setor elétrico brasileiro uma atitude enérgica e decisiva. Não podemos deixar que os espertalhões de sempre se utilizem do discurso da modernidade para continuar com seus privilégios, seus superfaturamentos, suas corrupções e seu corporativismo.

Defender o setor elétrico é uma questão de brasilidade, está em jogo a possibilidade de desenvolvimento do país. A alternativa que os privados nos oferecem é o que já conhecemos muito bem: Primeiro Mundo para alguns de sangue azul e miséria e desespero para mais de uma centena de milhões de brasileiros.

É TEM JEITO

DEP. DE IMPRENSA

DEP. DE IMPRENSA

Ô JACQUES, VOCÊ TEM
AQUELA FOTO NA VERTICA
ENTÃO, MAAANDA!

0 FRANK DESENHANDO...

PC PRESO... O CRIME DA ANA ELIZABETH
DESVENDADO... DEPUTADOS CORRUPTO
PASSANDO POR MAUS MOMENTOS...

TEM JEITO, TEM
JEITO!

PODÍRÊ!
TEM
JEITO!

TEM
JEITO.

MAS JÁ TAVA
PRONTINHO...

VOCÊS REPARARAM QUE
NÃO VEIO NINGUÉM PRA MUDAR
O JORNAL EM CIMA
DA HORA?

Ô GASTA, DA' UMA
OLHADA AQUI NESSE
TROÇO...

UMA SUGESTÃO,
SEI LÁ...

SERIA LEGAL

TEM
COISA QUE
NUNCA
MUDA...

PELO MENOS
O GASTÃO NÃO
CHOROU...

NEM
TUDO PODE
SER
PERFEITO...

BUAÁÁ

